

---

## Notas Bibliográficas

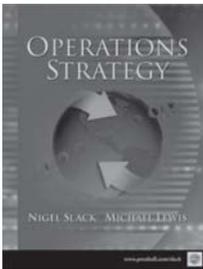
---



### COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL.

De **Stephen Robbins**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. 690 p. ISBN: 8587918168.

Livro de fôlego da Pearson (antiga Prentice-Hall), que começa a publicar no Brasil livros do tipo *textbook*, tão populares nos Estados Unidos. Esta nona (e penúltima) edição de Robbins tem leitura fácil e didática, com a vantagem da tradução competente em português. Deve interessar como livro-texto especialmente para cursos de MBA e *Lato Sensu* em disciplinas de Comportamento Organizacional, Recursos Humanos, entre outras (Nota por Miguel Pinto Caldas – EAESP/FGV).



### OPERATIONS STRATEGY.

De **Nigel Slack e Michel Lewis**. New York: Prentice-Hall, 2002. 528 p. ISBN: 0 1 3 0 3 1 3 8 6 6 .

Justamente quando a Atlas traduziu a segunda edição do seu *Operations Management*, Nigel Slack lança este livro que procura, essencialmente, expandir os limites de operações e produção. Uma significativa diferença em relação ao título anterior é o foco não apenas no planejamento, desenho, implantação e melhoria de uma estratégia de operações, mas também nos temas de meio ambiente e de gestão de risco (Indicação de Rebecca Arkader – COPPEAD/UFRJ. Nota por Miguel Pinto Caldas – EAESP/FGV).



### MARKETING PARA PRODUTOS INOVADORES.

De **A. Parasuraman e Charles L. Colby**. Porto Alegre: Bookman, 2002. 158 p. ISBN: 8536300388.

Este lançamento da Bookman no Brasil procura preencher a lacuna no mercado editorial para textos que orientem a gestão mercadológica de produtos de tecnologia ou de inovações, tão em voga hoje em dia. Embora não tenha pretensão de ser um livro acadêmico, é também útil por estar centrado nos resultados de pesquisa sobre *technology readiness* dos consumidores e as repercussões no comportamento dos clientes (Nota por Fernando Bins Luce – PPGA/UFRGS).



### GESTÃO DE DESEMPENHO: Julgamento ou Diálogo?

De **Vera L. Souza**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 84 p. ISBN: 8522503702.

Esta é uma das poucas publicações em Recursos Humanos no Brasil que parte de uma perspectiva crítica. Não é tanto uma discussão sobre a essência da gestão de desempenho, como sugere o seu título; é um ensaio crítico sobre como gestão de desempenho e comportamento humano seriam impactados pela “desenfreada era do desenvolvimento tecnológico e a intensa busca pelo novo”, trazidas pela globalização (Indicação de Sylvia Vergara – EBAPE/FGV. Nota por Miguel Pinto Caldas – EAESP/FGV).